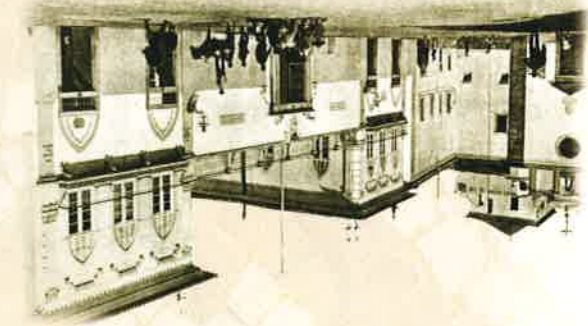




Até 1882 permanecia na Praça de Sertório o velho solar dos Martins da Silveira, condes de Sortelha, que após remodelação para adaptação a Paços do Concelho, perdeu o aspecto antigo que compreendia o pátio aclustrado (actual átrio), uma torre medieval e algumas abóbadas quinhentistas.

Termas romanas

Palácio dos Condes de Sortelha/Paços do Concelho.



Desde o início do século XX é sede da administração do município eborense, com imponente escadaria e cobertura metálica («arquitetura do ferro») projetada pelo arquiteto Alfredo da Costa Campos, e ainda o Salão Nobre e o Salão dos 16 leões no primeiro piso. Numa remodelação no piso térreo (1987) quis a fortuna e olhares atentos ao património soterrado pôr a descoberto algumas estruturas do período romano, como o *laconicum* e mais tarde (na década seguinte) o *praefurnium* e a *natatio*. A área descoberta e exposta para ser musealizada é de 250 m².



Termas Romanas

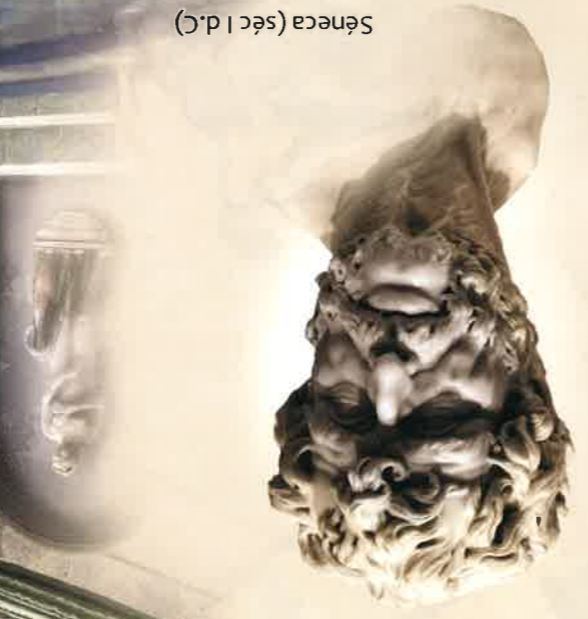
Ebora Liberalitas Iulia



Guia interpretativo do Município de Évora

«Vivo perto de um estabelecimento de banhos. Quando os indivíduos mais fortes estão a fazer exercício ... ouço os seus rugidos ... Acrescente-se a prisão de um ladrão, e aquele que gosta sempre de ouvir a sua própria voz no banho, e aqueles que saltam para a piscina com um enorme estrondo...»

Sêneca (séc I d.C.)



1. Termas Romanas
2. Templo Romano
3. Museu de Évora
4. Domus da Rua Alcárcova de Cima
5. Porta romana
6. Villa romana da Tourega



Os banheiros romanos eram lugares muito concorridos. Os cidadãos passavam ali dias inteiros contando novidades e fazendo exercícios. Mesmo os pobres podiam frequentá-los, pois as entradas eram acessíveis, e para as crianças eram gratuitas. Podia passar-se por uma sequência de 3-4 tipos diferentes de banhos, dos tépidos para os quentes e secos, depois para os mornos e de vapor, e no fim um banho frio e revigorante na piscina (*natatio*). Os ricos traziam os seus escravos para os auxiliar, ou havia assistentes para o fazer mediante pagamento.

um dia no balneário...



Ebora Liberalitas Iulia – percurso temático

Nas cidades da Lusitânia e, especialmente, naquelas que passaram a dispor do estatuto jurídico-político de *municipium*, notou-se grande desenvolvimento através do lançamento de obras públicas orientadas para a vida religiosa, uso coletivo e utilidade prática. A municipalização de Évora poderá ter-se verificado no último quarto do I séc. a. C. Alguns investigadores defendem uma data anterior ao ano 27 a. C., durante a estadia de Augusto na Península Ibérica.

Independentemente da data exata, a construção de edifícios públicos foi a mais imediata forma de afirmação do poder político dos novos senhores e também o meio mais eficaz para aculturação dos povos indígenas. Na *Ebora Liberalitas Iulia* estas obras foram: um grande **fórum** com o seu templo; **termas** (parcialmente descobertas); **teatro** (ainda por descobrir) e diversas obras na área da rede viária (*decumanus maximus* e *cardo*) e do aqueduto.

Apesar da proximidade entre os monumentos e espaços da arquitetura romana (veja-se a planta de localização ao lado), estes até agora não foram objeto de uma abordagem conjunta em termos da sua fruição.

A musealização das termas e sua integração num percurso temático constitui como um ensaio interativo visando a sua descoberta e um maior conhecimento da *Ebora* romana.

GLOSSÁRIO

Thermae – nome usado pelos romanos para designar os locais destinados aos banhos públicos; **Praefurnium** – Fornalha; **Caldarium** - compartimento de banhos quentes; **Sudatorium** – espécie de sauna; **Laconicum** – sala de banhos de água quente e de vapor.

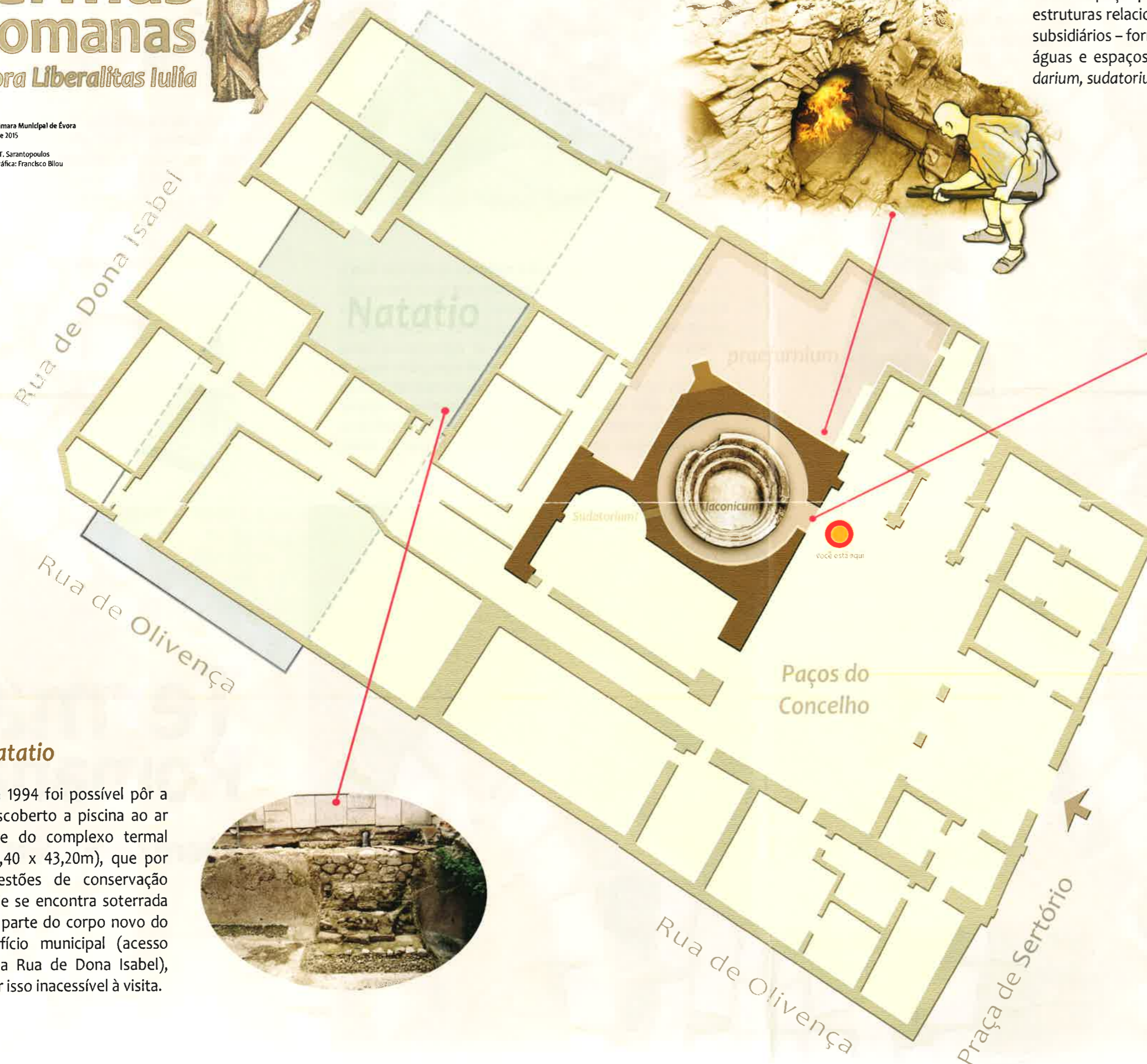
Termas Romanas

Ebora Liberalitas Iulia



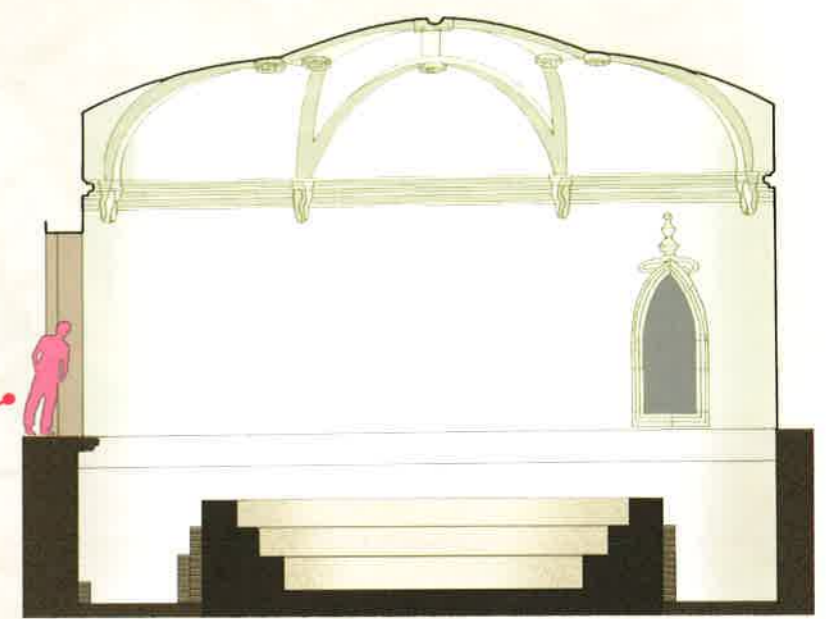
Edição da Câmara Municipal de Évora
Dezembro de 2015

Conteúdos: T. Sarantopoulos
Conceção Gráfica: Francisco Blou



Praefurnium

É um espaço parcialmente escavado, com estruturas relacionadas com compartimentos subsidiários – fornalhas para aquecimento das águas e espaços aquecidos (caldarium, tepidarium, sudatorium e laconicum).



Laconicum

O espaço do **laconicum** era aquecido através do sistema do hipocausto, ou seja o chão era suportado por 48 colunas de tijolo, com espaços entre si que permitiam que o ar quente circulasse livremente. Esta sala circular e abobadada, cuja planta obedece aos cânones vitruvianos, tem 9 metros de diâmetro e era destinada aos banhos quentes e de vapor. O diâmetro do tanque do **Laconicum** é de 5 metros e está encastrado no solo ao meio da sala, organizado em três degraus revestidos de mármore.



Natatio

Em 1994 foi possível pôr a descoberto a piscina ao ar livre do complexo termal (14,40 x 43,20m), que por questões de conservação hoje se encontra soterrada na parte do corpo novo do edifício municipal (acesso pela Rua de Dona Isabel), por isso inacessível à visita.

